

## Comparativo de intervenções farmacêuticas em unidade de terapia intensiva em pacientes COVID e não COVID em hospital privado de SP

Autor: Veridiana Fernandes da Silva Ambrósio

Co-autores: Natasha Anasawa Rodrigues, Helga Priscila Giugno Bischoff

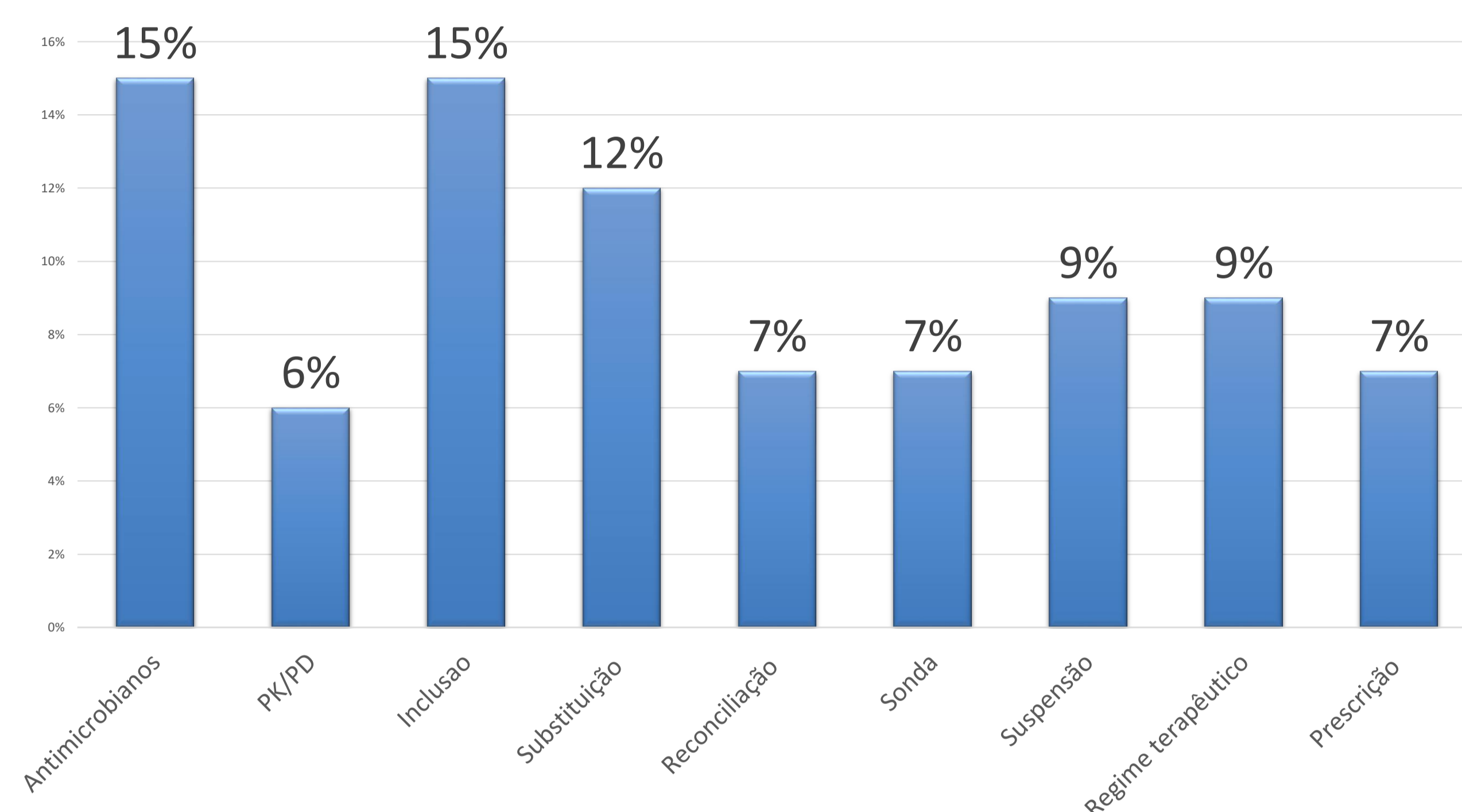
HOSPITAL SAMARITANO PAULISTA- SÃO PAULO - BRASIL

**Introdução:** A presença de um farmacêutico clínico nas visitas multiprofissionais dentro de uma unidade de terapia intensiva tem se mostrado muito importante para a segurança do paciente, prevenção de reação adversa associada aos medicamentos e farmacoeconomia. Dessa forma, esse trabalho tem como o intuito comparar o perfil de intervenções farmacêuticas realizadas dentro de uma unidade de terapia intensiva, durante a pandemia, tanto para pacientes covid como para não covid em um hospital terciário geral a fim de mensurar a importância do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional.

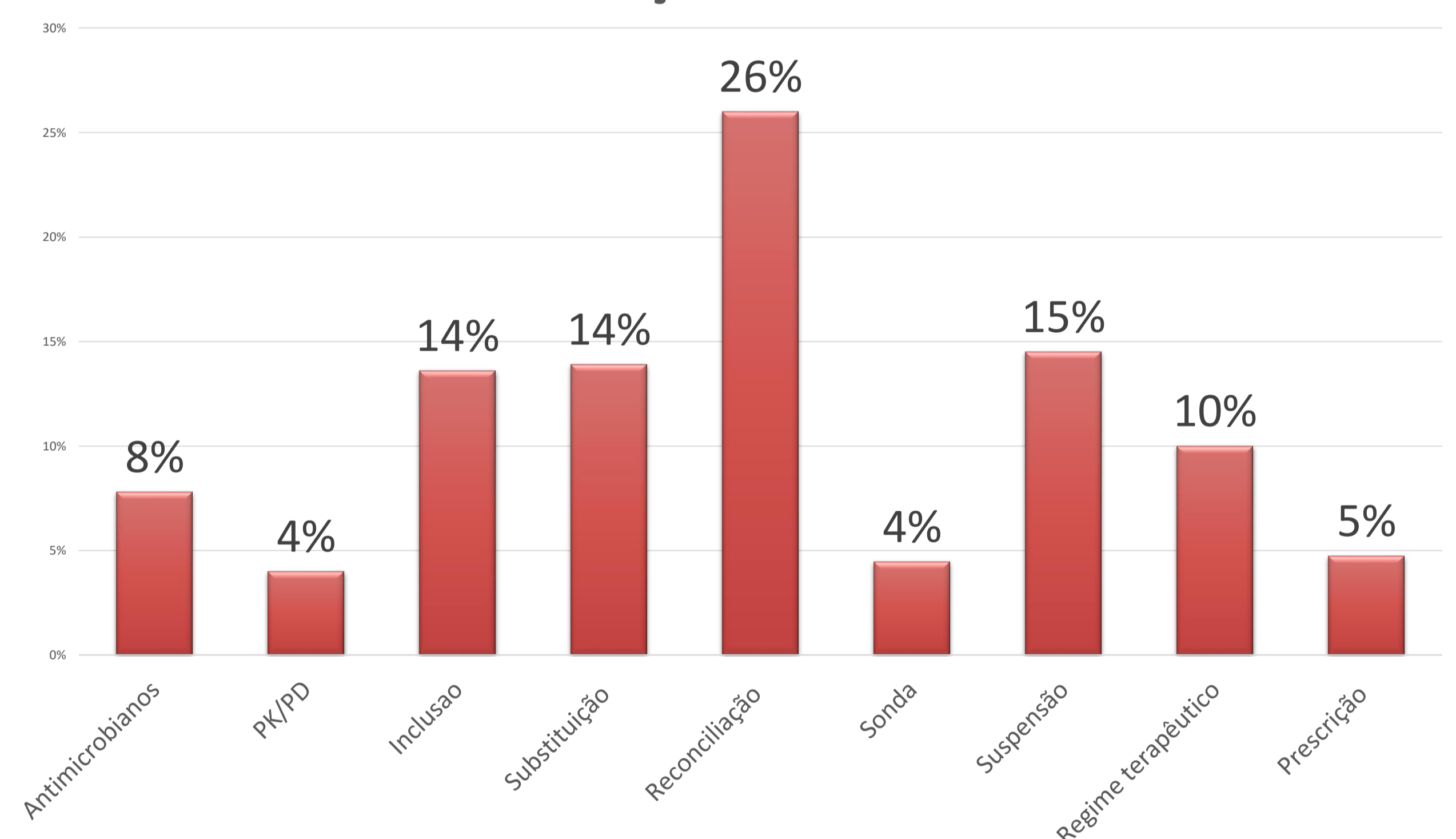
**Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo aprovado pelo cep institucional. Foram compiladas as intervenções farmacêuticas realizadas entre os meses de 01/03/2020 a 01/01/2021 na unidade de terapia intensiva de um hospital terciário geral. Os dados foram tabulados no microsoft excel.

**Resultados:** No período analisado foram realizadas 702 intervenções, das quais 49% (344) correspondem a intervenções realizadas para pacientes covid. Foi observado que a reconciliação medicamentosa na admissão foi menor no grupo covid (7%) indicando que esses pacientes evoluem para casos mais graves e que a reconciliação medicamentosa acaba sendo mais tardia, já na fase de reabilitação, não sendo, portanto, computada na admissão desses pacientes na unidade de terapia intensiva e sim na transferência entre setores e/ou alta hospitalar a depender do desfecho clínico. Intervenções voltadas para terapia antimicrobiana foi de 7,8% no grupo não covid e 15% no grupo covid, em virtude da maior permanência hospitalar, da maior quantidade de invasões (tubo endotraqueal, traqueostomia, cateter venoso central, cateter de diálise, canulação de ECMO, dentre outros), e conseqüentemente da maior chance de desenvolver infecções secundárias ao covid e também a todos esses fatores já citados. A inclusão de algum medicamento foi semelhante em ambos os grupos (em torno de 15%). Das intervenções realizadas, 97% foram aceitas pela equipe médica e todas elas contribuíram para o tratamento adequado e segurança do paciente.

Intervenções COVID



Intervenções Não COVID



**Conclusão:** O perfil de intervenções realizadas contribuiu para o tratamento adequado, visando a segurança do paciente, farmacoeconomia, prevenção de reação adversa aos medicamentos, garantia do controle dos sintomas e/ou manejo de distúrbios evidenciados durante a evolução clínica demonstrando assim a importância do farmacêutico na equipe multiprofissional em prol da segurança do paciente.

**Referências:** Bosma, B. E., van den Bemt, P., Melief, P., van Bommel, J., Tan, S. S., & Hunfeld, N. (2018). Pharmacist interventions during patient rounds in two intensive care units: Clinical and financial impact. *The Netherlands journal of medicine*, 76(3), 115–124.